

# Atendimento dos profissionais de saúde a adolescentes vítimas de violência sexual e sua relação com o comportamento suicida: revisão integrativa

Attendiment from health professionals to adolescents victims of sexual violence and their relationship with suicidal behavior: an integrative review

Bruna Fontani Batista<sup>1</sup>

Elis Maria Teixeira Palma Priotto<sup>2</sup>

**RESUMO:** A violência sexual trata-se da violência com a finalidade sexual que desrespeita o direito à vida longe da violência conforme previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e Organização Mundial da Saúde. Considerando que essa violência traz consigo uma série de lesões físicas e psicológicas aos indivíduos. É um problema de saúde pública e para isso, os profissionais da saúde em especial os enfermeiros devem estar preparados para atender esses adolescentes de maneira eficaz, a fim de garantir a continuidade e qualidade da assistência, podendo evitar o desenvolvimento do comportamento suicida, que é uma das possíveis consequências dessas ações. **Objetivos:** identificar e descrever a atuação dos profissionais de saúde à adolescentes vítimas de violência sexual e a relação com o desenvolvimento do comportamento suicida. **Método:** revisão integrativa da literatura em bases de dados da área da saúde por meio de um levantamento da publicação científica sobre a violência sexual e o comportamento suicida entre adolescentes entre 2016 a 2021. **Resultados:** Os estudos revelam que a violência sexual está diretamente relacionada ao desenvolvimento do comportamento suicida quando não abordada de maneira eficaz pelos profissionais da saúde, que em sua maioria não estão aptos para identificar as características e oferecer assistência de qualidade. **Conclusão:** São necessários investimentos na formação de profissionais de saúde para identificação e apropriação de condutas efetivas a adolescentes vítimas de violência sexual em unidades de saúde, evitando o desenvolvimento do comportamento suicida posteriormente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência sexual, Suicídio, Enfermagem.

**ABSTRACT:** *Sexual violence amount to violence with a sexual purpose that disrespects the right to life far away from violence according by the Statute of Children and Adolescents and the World Health Organization. Considering that this violence brings with it a series of physical and psychological injuries to individuals. It is a public health problem and for this, health professionals, especially nurses, must be prepared to attend to these adolescents in an effective way, with intention to ensure the continuity and quality of assistance, avoiding the development of suicidal behavior, which is one of the possible consequences of these actions. Objectives: to identify and describe the atuation of health professionals towards adolescent victims of sexual violence and the relationship with the development of suicidal behavior. Method: integrative literature review in data bases of the health area through a survey of the scientific publication about sexual violence and suicidal behavior among adolescents between 2016 and 2021. Results: The studies reveal that sexual violence is directly related to*

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil.

<sup>2</sup> Graduação em Enfermagem e Obstetrícia com licenciatura pela Unioeste/Cascavel. Doutorado em Ciências na Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP-RP; Mestrado em Educação pela PUC-PR. Especialização em Administração Hospitalar, São Camilo - SP; Especialização em Adolescência, PUC-PR; Docente do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Ensino na Unioeste/Foz do Iguaçu. Participa do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva em Enfermagem e é líder do grupo de pesquisa Ensino, pesquisa e prevenção das violências e vulnerabilidades (GEPENSE). Autora dos livros: Dinâmica de grupo para Adolescentes, Violência Escolar: políticas públicas e práticas educativas em Foz do Iguaçu; Perfil do Adolescente e Jovem na Tríplice Fronteira (Português; Espanhol); Violência envolvendo adolescentes na Tríplice Fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina (Português; Espanhol); Protocolo de atendimento a vítimas de ideação e tentativas de suicídio; coautora no livro Adolescentes: uma abordagem multidisciplinar; e outras obras.

*development of suicidal behavior when not effectively aborbed by health professionals, who are mostly not able to identify the characteristics and offer quality assistance care. Conclusion: Investments are needed in the training of health professionals to identify and appropriate effective conducts for adolescents who are victims of sexual violence in health facilities, preventing the development of suicidal behavior later on.*

**KEYWORDS:** *Sexual violence, Suicide, Nursing.*

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) e a Constituição Brasileira de 1988, toda criança e adolescente tem direito a saúde e qualidade de vida longe da violência. Porém, no contexto atual da sociedade brasileira, o número de adolescentes vítimas de violências são grandes e envolvem principalmente, adolescentes menores de 18 anos, revelando-nos que as leis não bastam para solução destes e outros problemas (PRIOTTO & SILVA, 2016). Em tratando-se da violência sexual (VS), esta traz grandes prejuízos às vítimas, dentre eles os prejuízos psicossociais, de desenvolvimento, e, principalmente pode ser responsável pela ideação suicida com surgimento do comportamento suicida (DESLANDES & CAMPOS, 2015).

A violência em geral, é um grande problema de saúde pública devido a estimativa de que seja uma das principais causas de morte em todo o mundo, e a maioria dos pesquisadores concorda que o abuso e a violência sexual contra jovens e adolescentes são facilitadores para o aparecimento de psicopatologias graves (FLORENTINO, 2015). Contudo, ela ainda pode ser evitada, assim como suas consequências reduzidas da mesma forma que a saúde pública trabalhou em relação à gravidez (OMS, 2014).

Outrossim, a enfermagem desempenha um importante papel no atendimento oferecido a essas vítimas, pois são os responsáveis por todo o encaminhamento das mesmas, além de obter maior conhecimento sobre o processo de trabalho e dimensão cuidadora na perspectiva do cuidado individual e coletivo, bem como seu posicionamento perante a real magnitude e impacto desse fenômeno na sociedade, nas famílias e na vida dos adolescentes (JUSTINO *et al.*, 2015).

Ainda que seja necessário a qualidade do atendimento, vale lembrar que segundo Vieira *et al.*, (2011) a busca por um atendimento de saúde em unidades básicas pelos adolescentes ainda é motivada pela doença e seus fatores associados, sendo a atuação da enfermagem percebida como ampla e complexa, participando e buscando ativamente nos sinais e sintomas, indicativos de violência e/ou tratamento dos agravos resultantes da violência, nas ações educativas e na notificação (SILVA *et al.*, 2011). Assim analisar os atendimentos no tangente a utilização de políticas públicas de proteção e eficácia dos serviços de acolhimento das vítimas (PINTO *et al.*, 2016), se faz necessário.

Levando isso em consideração, cabe salientar que no ano de 2013 houve o desenvolvimento de um Plano de Ação sobre a Saúde Mental, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que estipulou metas a serem implementadas até 2020, dentre elas, as específicas para a prevenção do suicídio, com o reforço da saúde mental e de ações de enfermagem, como o processo de enfermagem, que são fundamentais para o desenvolvimento de medidas preventivas e para a classificação de risco.

Considerando o acima exposto, suscita-se o seguinte questionamento como se caracterizam, ao longo dos últimos cinco anos, as publicações científicas nacionais e

internacionais sobre a relação entre a violência sexual e o desenvolvimento do comportamento suicida em adolescentes. E a enfermagem, membro da equipe de profissionais de saúde, como porta de entrada para a rede de saúde possui qualificação e desempenho apropriado para atender essas vítimas?

Para tanto o estudo propôs como objetivo: identificar e descrever a atuação dos profissionais de saúde à adolescentes vítimas de violência sexual e a relação com o desenvolvimento do comportamento suicida.

A partir disso buscou encontrar elementos que indicassem a existência de relações – ainda que não diretas e unívocas – entre a ocorrência de violência sexual na adolescência e a possibilidade de desenvolvimento de sintomas relacionados ao comportamento suicida como as tentativas e o cometimento de suicídio

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com análise qualitativa em bases científicas da área da saúde por meio de levantamento da publicação científica sobre a violência sexual e o comportamento suicida entre adolescentes.

A variada estrutura de amostragem das revisões integrativas (WHITTEMORE & KNAFL, 2005), em conjunto com a multiplicidade de propósitos, tem o potencial de resultar um retrato abrangente de conceitos complexos, teorias ou problemas de assistência à saúde de importância para os contextos da saúde pública.

Com a análise qualitativa procurou-se compreender e interpretar da forma mais fiel possível a lógica interna dos sujeitos que estuda e dar conhecimento de sua verdade (MINAYO, 2012).

Para conduzir esta revisão de pesquisa, delineou-se os seguintes processos: identificação do tema de pesquisa; busca na literatura dos estudos; avaliação dos dados; análise; síntese dos dados; apresentação e conclusões (WHITTEMORE & KNAFL, 2005).

Como ponto de partida, o estudo teve como pergunta norteadora como se caracterizavam, ao longo dos últimos cinco anos de 2016 a 2020, as publicações científicas nacionais e internacionais sobre a relação entre a violência sexual com o desenvolvimento do comportamento suicida em adolescentes?

Norteados por essa indagação foi seguido o processo de captura, seleção e sistematização dos artigos e para garantir a qualidade da pesquisa, foram selecionadas bases de dados com confiabilidade científica, elegendo-se Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) pela sua abrangência e pela reconhecida relevância para a divulgação do conhecimento produzido na área de saúde, e demais bases de dados sendo SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*); LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*); MEDLINE (*Literatura Internacional em Ciências da Saúde*); BDNF (*Bases de dados em Enfermagem*).

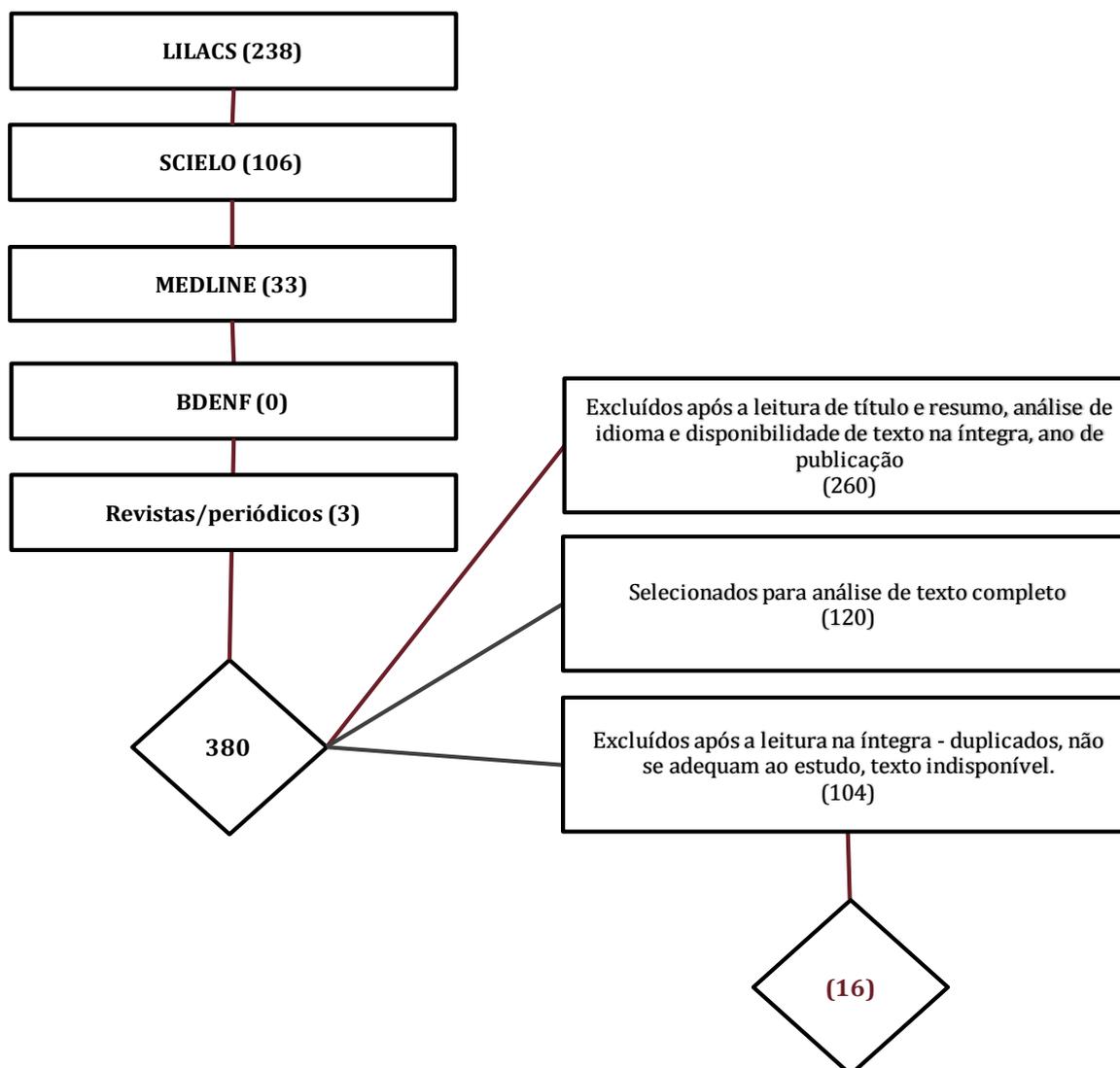
Teve como critérios de inclusão a busca de artigos completos em periódicos, publicados entre 2016 a julho de 2021 (seis anos), redigidos no idioma português e espanhol disponíveis na íntegra. E como critérios de exclusão os artigos que não são pertinentes ao tema da pesquisa, não ter em seus resultados contribuições para as perguntas estabelecidas na revisão e os artigos repetidos/duplicados.

Para a busca foram utilizadas a combinação dos descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): adolescência, violência sexual, suicídio, políticas públicas, tentativa de suicídio e assistência (atendimento) de enfermagem estabelecendo os filtros de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. E na definição da estratégia de busca foi realizada a combinação do operador *booleano* AND – para obter o maior número de produções científicas.

Após a leitura dos títulos e resumos, foi excluído os artigos que não atendiam a temática abordada e os artigos repetidos, encontrados a partir dos cruzamentos dos descritores. E posteriormente, foi feita uma análise exploratória, descritiva e interpretativa dos textos na íntegra, como parte da seleção final das publicações.

Após a leitura dos artigos a análise teve como destaque: Ano de publicação, autores, título, palavras-chave, objetivos, resultados com a indicação da atuação dos profissionais de enfermagem com o uso de ações e estratégias de assistência as vítimas da violência sexual que indicaram/mostraram comportamento suicida.

### Fluxograma dos artigos escolhidos por plataformas



**Quadro 1: artigos selecionados no período de 2016 a 2020 referente aos temas Violência sexual e comportamento suicida em adolescentes**

<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Ano de publicação e Idioma</b>
1) Procura por serviços ou profissionais de saúde entre adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015	Oliveira, M. M. de; Andrade, S. S. C. de A.; Stopa, S. R.; Malta, D. C.	Saúde escolar; Comportamento do adolescente; Adolescente; Serviços de saúde.	2018, Português.
2) “Não pode ser abuso... eu sou a mãe”: ofensa sexual materna	Setubal, C. B.; Wolff, L. dos S.; Stroher, L. M. C.; Vieira, T. B.; Costa, L. F.	Mulher ofensora; abuso sexual infantil; criança maltratada.	2019, Português.
3) Protagonismo de adolescentes no planejamento de ações para a prevenção da violência sexual	Souza, V. P. de.; Gusmão, T. L. de A.; Frazão, L. R. S. B.; Guedes, T. G.; Monteiro, E. M. L. M.	Violência sexual; Adolescentes; promoção da saúde; Educação em saúde; Enfermagem.	2020, Português.
4) Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive	Rossi, L. M.; Marcolino, T. Q.; Speranza, M.; Cid, M. F. V.	Adolescente; Intervenção na Crise; Serviços de saúde Mental; Saúde Mental;	2017, Português.
5) Não adesão ao seguimento ambulatorial por mulheres que experienciaram a violência sexual	Trigueiro, T. H.; Silva, M. H. da; Oliveira, D. M. de.; Jesus, M. C. P. de; Merighi, M. A. B.	Violência sexual; Estupro; Enfermagem; Assistência Ambulatorial; Atenção à Saúde.	2018, Português.
6) Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio.	Oliveira, G. C. de; Schneider, J. F. do; Santos, V. B. D. dos; Pinho, L. B. de; Piloti, D. F. W; Lavall, E.	Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; Suicídio; Hospitalização; Equipe de Enfermagem.	2017, Português.
7) Caracterização da tentativa de suicídio em adolescentes de um centro comunitário de saúde mental	Abreu, S., P.; Álvarez, J. C.; Lozano, D. F.	Tentativa de suicídio; resiliência psicológica; centros comunitários de saúde mental; teen; epidemiologia descritiva.	2018, Espanhol.
8) Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados	Miranda, M. H. H.; Fernandes, F. E. C. V.; Melo, R. A. de; Meireles, R. C.	Ofensas sexuais; abuso sexual de crianças; filho; adolescente; Enfermagem Pediátrica; Sistemas de Informação em Saúde.	2019, Português.

<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Ano de publicação e Idioma</b>
9) O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado	Fornari, L. F.; Labrocini, L. M.	Violência sexual; Resiliência psicológica; Cuidados de enfermagem; Violência contra a mulher; Enfermagem.	2018, Português.
10) Conocimientos sobre prevención del intento de suicídio em estudantes de Medicina y médicos de familia	Sábado, R. I. G.; Cárdenas, A. M.; Jerez, S. G.; Remón, R. C. I.; Bentancourt, F. L. N.; Quesada, Y. Y.	Suicidio, Intento de Iuicidio, Grupos de Riesgos, Estudiantes, Medicina Familiar y Comunitaria, Educación Médica.	2019, Espanhol.
11) Suporte social de familiares e amigos: discurso de pessoas com comportamento suicida	Andrade, I. C.; Gomes, N. P.; Correia, C. M.; Lírio, J. G.; Virgens, I. R. das; Gomes, N. P.; Monteiro, D. da S.	Tentativa de Suicídio; Apoio Social; Relações Familiares; Saúde Mental; Enfermagem. *Artigo	Português, 2019
12) O gênero no comportamento suicida: Uma leitura epidemiológica dos dados do Distrito Federal	Baére, F. de & Zanello, V.	Suicídio; Gênero; Epidemiologia; Distrito Federal.	Português, 2018.
13) Violência contra crianças e adolescentes: características dos casos notificados em um Centro de Referência do Sul do Brasil	Lunardi, V. L.; Lunardi, G. L.; Arejano, C. B.; Ximenes, A. S.; Ribeiro, J. P.	Violência na Família; Enfermagem; Defesa da Criança e do Adolescente.	Português, 2017.
14) Maus tratos na infância e risco de tentativa de suicídio: um estudo nacionalmente representativo	Hoertel, N.; Franco, S.; Wall M. M., Oquendo M. A.; Wang S.; Limosin F.; Blanco C.		Português, 2015.
15) Violências contra adolescentes: análise das notificações realizadas no setor saúde, Brasil, 2011 – 2017.	Pereira, V. O. de M.; Pinto, I. V.; Mascarenhas, M. D. M.; Shimizu, H. E.; Ramalho, M. W.; Fagg, C. W.	Violência; Saúde do adolescente; Agresão; Violência contra a mulher; Notificação de abuso.	Português, 2020.
16) Violência na infância e adolescência: história oral de mulheres que tentaram suicídio	Correia, A. M.; Gomes, N. P.; Diniz, N. M. F.; Andrade, I. C. S da; Romano, C. M. C.; Rodrigues, G. R. S.	Maus tratos Infantis; Adolescente; Violência Doméstica; Violência Contra a Mulher; Tentativa de Suicídio.	Português, 2019.

**Quadro 2: artigos selecionados no período de 2016 a 2020, seus objetivos e principais resultados**

Artigo	Objetivos	Principais resultados
1)	Descrever as características e identificar o perfil dos jovens escolares brasileiros que procuram assistência à saúde, pública ou privada.	Mais da metade dos estudantes procuraram ajuda profissional no último ano, principalmente os de cor branca, de escolas particulares, do sexo feminino, com mães que possuíam maior escolaridade, e que tinham uma relação melhor com seus pais.
2)	Apresentação do tema “Violência sexual” para discussão; descrever a importância da qualificação dos profissionais da saúde para atendimento de vítimas e também, agressores.	Os profissionais precisam de maiores qualificações; a violência é cometida por mulheres mães para com seus filhos também, mesmo que os casos registrados sejam minoria (subnotificados), as agressoras possuem histórico de terem sofrido essas agressões também.
3)	Investigar o conhecimento e a atitude de adolescentes escolares a respeito da violência sexual.	A percepção dos adolescentes acerca da violência sexual; houve a construção de reflexões e discussões; levantamento de aspectos facilitadores para a prevenção da violência sexual dos adolescentes.
4)	Identificar a percepção dos adolescentes acerca das crises de saúde mental vivenciadas, assim como suas trajetórias na busca pelo cuidado.	A vivência da crise atrelada a sentimentos intensos (angústia, tristeza), ideação e tentativa de suicídio; observou-se que as relações intrafamiliares são gatilhos para a crise de saúde mental.
5)	Compreender os motivos pelo qual as mulheres não aderem ao atendimento ambulatorial em casos de violência sexual.	Evidenciou-se a falta de articulação da rede de atendimento, pois as mulheres precisam relatar diversas vezes seu sofrimento aos profissionais, resultando em constrangimento e dificultando o acolhimento, pela falta de organização. A mulher agredida acaba resignificando sua vida por meio dos estudos e trabalhando.
6)	Identificar as ações de cuidado de enfermagem ao paciente com risco de suicídio.	Observou-se que as ações de cuidado da Enfermagem são organizadas e formuladas pelo Enfermeiro, e que o cuidado é voltado para a formação de vínculos, estabelecimento de contrato terapêutico com o paciente e organização das rotinas assistenciais.
7)	O objetivo do artigo é caracterizar as tentativas de suicídio em adolescentes de um centro comunitário de saúde mental, a Policlínica José Ramón León Acosta de Santa Clara.	Observa-se a prevalência de conflitos familiares e “atitudes inadequadas” dos pais como uma das principais causas de transtornos psicológicos e causas para o desenvolvimento do comportamento suicida entre estes jovens.
8)	Objetiva analisar a prevalência e os fatores de risco associados a violência sexual contra jovens.	Os resultados mostram a grande necessidade de práticas de assistência mais humanizadas, com interligação em rede, e com ações de promoção da saúde que sejam mais eficazes.

Artigo	Objetivos	Principais resultados
9)	Conhecer o processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual, com a participação da equipe de enfermagem no processo.	O cuidado e a responsabilidade proporciona à vítima uma rede de apoio familiar e profissional, que possibilita a transcendência da experiência vivida.
10)	Avaliar o nível de conhecimentos que os estudantes da área da saúde e médicos da família sobre a prevenção do desenvolvimento do comportamento suicida.	Através do estudo, observou-se que não há conhecimento o bastante para a identificação e atenção para com as pessoas com risco de desenvolvimento do comportamento suicida, mostrando que a assistência e o ensino estão insuficientes para a melhoria do controle de saúde.
11)	Identificar os elementos que favorecem o suporte social de familiares e amigos às pessoas com comportamento suicida.	A pesquisa revela que o vínculo afetivo, a experiência prévia de sofrimento psíquico, a empatia e a compreensão acerca do comportamento suicida são elementos que influenciam no suporte social oferecido.
12)	Análise do comportamento suicida de jovens e adolescentes, envolvendo óbitos, tentativas de suicídio e dados epidemiológicos.	Observou-se que o desenvolvimento do comportamento suicida, e da tentativa de suicídio possui algumas características que podem ser avaliadas e estão associadas ao desenvolvimento de tais atitudes.
13)	Apresentar o perfil de crianças e adolescentes vítimas de violências, a partir dos registros de notificações.	Observou-se que a maioria dos agressores são do sexo masculino, entre 20 e 40 anos. As mães são as principais agressoras, seguidas do pai e padrasto, com predomínio da violência sexual, física e psicológica.
14)	O principal objetivo é analisar os efeitos de diferentes maus tratos na infância (como abuso sexual, físico, emocional ou negligência) e sua relação com o desenvolvimento do comportamento suicida.	Os maus tratos foram associados ao aumento do risco de desenvolvimento do comportamento suicida, e o abuso sexual representa uma associação mais forte com taxas de tentativas de suicídio pelos adolescentes.
15)	Caracterizar o perfil das violências, das vítimas, e dos prováveis autores das violências contra adolescentes.	Após o estudo, observou-se que a violência sexual prevaleceu no sexo feminino (não descartando o acometimento no sexo masculino) e geram consideráveis impactos à saúde mental, física, sexual e reprodutiva dos adolescentes, sendo necessária atuação intersetorial para melhoria da assistência.
16)	Caracterizar as expressões de violência intrafamiliar vivenciadas na infância e/ou adolescência por mulheres que tentaram suicídio.	A violência psicológica (rejeição, negligência), violência física e violência sexual foram as principais relatadas no estudo, e tiveram maior impacto no desenvolvimento do comportamento suicida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos artigos científicos analisados nesta revisão evidenciam que a violência sexual, no âmbito da saúde, traz consequências importantes na vida das vítimas, desde lesões físicas como contaminação por doenças (IST's), gravidez, hematomas e laceramento, como também os danos mentais, depressão, ansiedade, crises mentais, desenvolvimento de comportamento suicida, distúrbios psicossomáticos, entre outros (TRIGUEIRO, *et al.*, 2018).

Ainda, é considerada um problema de saúde pública, podendo ser caracterizada pelo estímulo sexual do adolescente pelo agressor que pode apresentar idade igual ou superior a idade da vítima, independentemente do gênero sexual de ambos (MIRANDA, *et al.* 2019), e é um ato violento e hostil, que os agressores utilizam para degradar, dominar e aterrorizar (FORNARI & LABROCINI, 2017).

Souza *et al.*, (2020) e Silva *et al.*, (2017) contam que a maioria dos abusos e violências sexuais são praticadas por homens entre 20 e 40 anos contra mulheres, em especial adolescentes, e pode ser evidenciado pela fala dos adolescentes que percebem a prática como modalidade criminosa, que pode levar ao desenvolvimento do comportamento suicida – e consequentemente, a morte.

Por conseguinte, o conhecimento do perfil dos adolescentes que procuram atendimento nos serviços de saúde públicos ou privados é fundamental para o direcionamento das estratégias de saúde elaboradas, sendo de suma importância dentro da prática clínica no que diz respeito ao acolhimento dos jovens em diversas situações. Oliveira *et al.* (2017), comenta que mais da metade dos estudantes de ensino fundamental e médio procuram assistência quando necessário. Contudo, há variáveis potencialmente associadas ao desfecho de cada situação em particular, por exemplo: características como a relação com os pais, escolaridade, cor e questões relacionadas à saúde são levadas em consideração.

Nesta concepção evidenciamos que os objetivos elencados de acordo a classificação dos autores, foi identificar os jovens e adolescentes que desenvolveram a ideia suicida, ou então que já tentaram o suicídio, relacionando com abusos sexuais, violências em geral, sofridas durante infância e adolescentes. Inclusive, a participação dos profissionais da saúde, bem como sua educação e formação qualificada para o atendimento adequado a vítimas de violência sexual, compreendendo os elementos que favorecem ou desfavorecem a conduta do acolhimento e suporte profissional oferecido.

### **Relação da violência sexual com o desenvolvimento do comportamento suicida**

Correia *et. al.* (2019), considera a violência sexual como grande fator agravante para as repercussões físicas e mentais nas vítimas, visto que as crianças e adolescentes que sofrem esse tipo de violência podem apresentar, como: baixo desempenho escolar, dificuldades para adaptação social, autoestima prejudicada, surgimento de doenças psicossomáticas, transtornos e comportamentos autodestrutivos, expostos por Hoertel *et al.*, (2015) no qual associa os maus tratos em geral com o aumento do risco de desenvolvimento deste comportamento, além de elencar o abuso e a violência sexual como uma associação mais forte com as taxas de suicídio.

Souza *et. al.*, (2019) expõem que os adolescentes são a parcela da população mais acometida com os crimes de violência sexual, mais ainda que as mulheres adultas. Sendo na maioria das vezes o estupro e a violência sexual com penetração, destituído de assentimento, constituindo uma violação do artigo 213 do Código Penal Brasileiro, e podemos reafirmar este posicionamento com Rossi *et al.*, (2017) em seu trabalho sobre a crise de saúde mental que

expõem a violência juntamente com a crise e sentimentos intensos que acometem os jovens, como fatores significantes para o desenvolvimento do comportamento suicida.

Ainda dentro desse cenário, Correia *et al.*, (2019) e Abreu *et al.*, (2018) trazem, assim como os outros autores, a violência intrafamiliar, conflitos familiares, atitudes inadequadas de pais e pessoas próximas como abusos psicológicos e sexuais, como um os principais gatilhos para o desenvolvimento do comportamento suicida – e, conseqüentemente, o suicídio, visto que em seus estudos abordam esse tipo de violência na infância e/ou adolescência. Nestes relatos, a violência intrafamiliar pode ser observada de diversas maneiras, seja por abusos psicológicos, violência física ou violência sexual, e estes acontecimentos repercutem negativamente no processo de desenvolvimento dos indivíduos.

### **A importância dos profissionais da saúde na assistência**

É importante deixar claro que a Enfermagem dentro da equipe de profissionais de saúde tem seu destaque e está presente no cuidado do indivíduo desde o nascimento até sua morte, e exerce um papel fundamental no atendimento a vítimas de violência sexual e com desenvolvimento de comportamento suicida, onde, segundo Oliveira *et al.*, (2017) a função privativa do Enfermeiro nas unidades assistenciais, é voltada para o planejamento das ações de atenção, organização, planejamento do atendimento, diretamente relacionados ao estabelecimento de vínculos e formação de contratos terapêuticos com o paciente.

Fernandes & Matsukura (2018) estabelecem que ao entenderem melhor a realidade dos jovens que frequentam o CAPS infanto juvenil (ij), pode-se perceber que os profissionais da área da saúde que atuam nesses serviços são fundamentais para o suporte dos jovens, vítimas de violência sexual, que buscam ajuda por conta do desenvolvimento do comportamento suicida, depressão, etc.

Neste contexto, é fundamental que a enfermagem participe ativamente na construção e implementação de propostas concretas de assistência como a formação de vínculos, que corresponde a ação de maior eficácia entre profissional e usuários, que possibilita a compreensão mais ampliada do processo saúde/doença e também do contexto de vida do paciente (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Além desse conhecimento, é importante que os profissionais de saúde saibam como identificar agressores e vítimas diante de uma situação de violência sexual, pois eles serão responsáveis pelo acolhimento na atenção à saúde, segundo Setubal *et al.*, (2019) Neste estudo, os autores discorrem sobre a importância da discussão do tema em sociedade, bem como é fundamental a qualificação dos profissionais da saúde, considerando que muitas vezes os agressores podem ser mulheres mães (11%) que correspondem ao quantitativo de mulheres mães que agrediram sexualmente seus filhos, fora os casos desconhecidos, mesmo que seja assustador, visto que a maternidade é tida como algo bom, santo (ZANELLO, 2018) e os profissionais precisam superar alguns preconceitos quando forem prestar o atendimento, de forma a oferecer empatia e estabelecer confiança diante da situação, a fim de proporcionarem atendimento clínico eficaz (WILLIS & LEVENSON, 2016).

Deparamos então com uma questão no qual os autores Sábado *et al.*, (2019) identifica e aponta que os profissionais de saúde não estão devidamente capacitados para receber e atender vítimas de violência sexual, ou então identificar o desenvolvimento do comportamento suicida, demonstrando o quanto o ensino é ineficaz durante as capacitações, afirmação esta que vai de encontro com as afirmações de Baére & Zanello e Souza *et al.*, (2018) que expõem o comportamento suicida como algo que pode ser caracterizado e evidenciado de algumas formas, com a apresentação de aspectos que podem facilitar a identificação do mesmo.

Setubal *et al*, (2019); e Miranda *et al* (2019)., apontam para o fato de que os profissionais de saúde necessitam de melhores qualificações para contribuir com a melhoria da qualidade da assistência, e a necessidade de melhor articulação da equipe de saúde, evidenciando que além de capacitações intelectuais com o conhecimento necessário, deve haver treinamentos e programas que sejam eficazes e ágeis para o atendimento, notificação e tomada de medidas necessárias imediatamente.

O que se busca nesta tentativa é reforçar as afirmações acima, evidenciando a falta de articulação nos serviços de saúde, onde as adolescentes mulheres entrevistadas relatam que precisam repetir sua história diversas vezes para profissionais diferentes, causando constrangimento e abandono do tratamento, em muitas ocasiões (TRIGUEIRO *et al*, 2018), e outros autores como Rossi *et al*, (2017) Andrade *et al* (2019), Fornari & Labrocini (2018), sugerem a reflexão sobre a inexistência de espaços para o ser adolescente na contemporaneidade, dificultando a inserção dos adolescentes em um ambiente acolhedor, a fim de obterem um cuidado, um auxílio e tratamento de qualidade e eficaz, além de tornar mais difícil a criação de estratégias que configurem um campo transformador de ajuda. E sugerem a necessidade da criação do vínculo afetivo para que o atendimento seja eficaz, e a inexistência dos espaços podem contribuir para a carência deste vínculo, assim como apresentam o cuidado e a responsabilidade da rede de apoio como essenciais.

## CONCLUSÃO

A presente revisão analisou 16 artigos científicos dos quais podemos inferir que a violência sexual está diretamente relacionada com o desenvolvimento do comportamento suicida, e os profissionais da saúde, em especial os Enfermeiros, necessitam de qualificação e aprendizado de melhor qualidade durante sua formação profissional, sendo necessário investimentos em educação, capacitações e treinamentos durante a graduação, para identificar as características dos adolescentes que possuem ideação suicida e providenciarem acolhimento e tratamento eficaz.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao delineamento de poucos estudos e de estudos qualitativos pode conter apreensão insuficiente do tema, pela falta de análises sobre percepções, significados e sentidos sobre a violência sexual e tentativa de suicídio na adolescência. Cabe apontar que experiências relacionadas ao desenvolvimento na fase da adolescência têm implicações específicas e singulares no contexto social, emocional e cultural e, desse modo, novas pesquisas poderão trazer outros elementos que abordem o tema em diferentes olhares.

## REFERÊNCIAS

BRAVIN SETUBAL, Cassio; SANTOS WOLFF, Lana Dos; STROHER, Lucy Mary Cavalcanti; BLANCO-VIEIRA, Thiago; COSTA, Liana Fortunato. “Não pode ser abuso... eu sou a mãe”: ofensa sexual materna. **Revista de psicología (Santiago)**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 92–103, 2019. DOI: 10.5354/0719-0581.2019.53956.

CORREIA, Cíntia Mesquita et al. Violência na infância e adolescência: história oral de mulheres que tentaram suicídio. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1450-

1456, Dec. 2019. Acesso em 15 Fev. 2021. Publicado em 21 de Outubro, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0814>.

DE BAÉRE, Felipe; ZANELLO, Valeska. The gender in suicidal behavior: An epidemiological reading of data from the Federal District. **Estudos de Psicologia**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 168–178, 2018. DOI: 10.22491/1678-4669.20180017.

DE OLIVEIRA, Max Moura; ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo; STOPA, Sheila Rizzato; MALTA, Deborah Carvalho. Demand for health services or professionals among Brazilian adolescents according to the National School Health Survey 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 21, 2018. DOI: 10.1590/1980-549720180003.supl.1.

DESLANDES, Suely Ferreira; CAMPOS, Daniel De Souza. A ótica dos conselheiros tutelares sobre a ação da rede para a garantia da proteção integral a crianças e adolescentes em situação de violência sexual Guardianship Councilors' views on the effectiveness of the existing network in providing full protectio. [S. l.], p. 2173–2182, [s.d.]. DOI: 10.1590/1413-81232015207.13812014.

Fernandes ADSA, Matsukura TS. Adolescentes no CAPSij: relações sociais e contextos de inserção. *Rev Ter Ocup USP* 2015; 26:216-24.

RICARDO, Bruno; FLORENTINO, Bérnago. As possíveis conseqüências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes The possible consequences of the sexual abuse practised against children and adolescents. [S. l.], p. 139–144, 2015.

FORNARI, Lucimara Fabiana; LABRONICI, Liliana Maria. O PROCESSO DE RESILIÊNCIA EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA POSSIBILIDADE DE CUIDADO \*. [S. l.], n. 23, 2018.

HOERTEL, Nicolas; FRANCO, Silvia; WALL, Melanie M.; OQUENDO, Maria A.; WANG, Shuai; LIMOSIN, Frédéric; BLANCO, Carlos. Childhood maltreatment and risk of suicide attempt: A nationally representative study. **Journal of Clinical Psychiatry**, [S. l.], v. 76, n. 7, p. 916–923, 2015. DOI: 10.4088/JCP.14m09420.

JUSTINO, L. C. L., NUNES, C. B., GERK, M. A. S., FONSECA, S. S. O., RIBEIRO, A. A., FILHO, A. C. P. (2015). Violência sexual contra adolescentes em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472015000500239&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472015000500239&tlng=pt). Acesso em 9 de abril de 2020.

LÍRIO, Josinete Gonçalves; ROCHA, Ionara; GOMES, Nildete Pereira; SILVA, Deise. ARTIGO ORIGINAL SUPORTE SOCIAL DE FAMILIARES E AMIGOS : DISCURSO DE PESSOAS COM COMPORTAMENTO SUICIDA \*. [S. l.], 2019.

Brasil (1990). Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – CEDECA. Rio de Janeiro.

LUNARDI, Priscila Arruda; LUNARDI, Valéria Lerch; FEDERAL, Universidade; GRANDE, Rio. Violência contra crianças e adolescentes : características dos casos notificados em um Centro de Referência do Sul do Brasil Violencia contra niños y adolescentes : características de los casos reportados en un Centro de Reference Center of Brazil para a. [S. l.], p. 419–431, 2017.

Minayo, M. C. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17, 621-626.

MIRANDA, M. H. H.; FERNANDES, F. E. C. V.; MELO, R. A. de; MEIRELES, R. C. (2020). Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores

associados. Rev. Esc. Enferm USP. 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019013303633>

Organização Mundial da Saúde. (2014). Relatório mundial sobre a prevenção da violência. São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Gustavo Costa De; PINHO, Leandro Barbosa De; LAVALL, Eliane. Artigo original. [S. l.], v. 16, n. 2, 2017. DOI: 10.4025/ciencucidsaude.v16i2.37182.

PINTO, L. S. S., OLIVEIRA, I. M. P., PINTO, E. S. S., LEITE, C. B. C. L., MELO, A. N., DEUS, M. C. B. R. (2016). Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232017002501501&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232017002501501&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 10 de abril de 2020.

PEREIRA, Vinícius Oliveira de Moura; PINTO, Isabella Vitral; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros; SHIMIZU, Helena Eri; RAMALHO, Walter Massa; FAGG, Christopher William. Violence against adolescents: Analysis of health sector notifications, Brazil, 2011-201. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 23, p. 1-17, 2020. DOI: 10.1590/1980-549720200004.supl.1.

PRIOTTO, E. M. T & SILVA, M. A. I (2016). Violência envolvendo adolescentes na tríplice fronteira: Brasil, Argentina e Paraguai. Curitiba: CVR.

ROSSI, Lívia Martins; MARCOLINO, Taís Quevedo; SPERANZA, Marina; CID, Maria Fernanda Barboza. Crisis and mental health in adolescence: the story from the perspective of those who live it. **Cadernos de Saude Publica**, [S. l.], v. 35, n. 3, 2019. DOI: 10.1590/0102-311x00125018.

IRMA, Rita; SÁBADO, González; CÁRDENAS, Alberto Martínez; JEREZ, Sonia García; REMÓN, Claudio Izaguirre; LEONARDO, Francisco; BENTANCOURT, Núñez; YERO, Yunior. Conocimientos sobre prevención del intento de suicidio en estudiantes de Medicina y médicos de familia Knowledge about the prevention of suicide attempts in medical students and general practitioners. [S. l.], v. 11, n. 1, p. 27-41, 2019.

SILVA, Ana Jéssica Cassimiro Da; TRINDADE, Ruth França Cizino Da; OLIVEIRA, Larissa Lages Ferrer De. Presumption of sexual abuse in children and adolescents: vulnerability of pregnancy before 14 years. **Revista brasileira de enfermagem**, [S. l.], v. 73 4, p. e20190143, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0143.

SILVA, L. M. P., FERRIANI, M. G. C., SILVA, M. A. I. (2011). Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, vol.64 no.5 Brasília.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira; SILVA, Marcelo Henrique Da; OLIVEIRA, Deíse Moura De; JESUS, Maria Cristina Pinto De; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. Não adesão ao seguimento ambulatorial por mulheres que experienciaram a violência sexual TT - La no adhesión al seguimiento ambulatorio por mujeres que sufrieron violencia sexual TT - Non-adherence to outpatient follow-up by women who experienced sexual. **Texto & contexto enferm**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. e6490015-e6490015, 2018.

VIEIRA, R. P., MACHADO, M. F. A, S., BEZERRA, I. M. P, B., MACHADO, C. A. (2011) Assistência à saúde e demanda dos serviços na estratégia saúde da família: a visão dos adolescentes. *Cogitare Enfermagem*, 22, 309-16.

WHITTEMORE, R & KNAFL K. A. (2005). Revisão integrativa: metodologia atualizada. *Jornal de enfermagem avançada*.

WILLIS, G. M. & LEVENSON, J. S. (2016). The relationship between childhood adversity and adult psychosocial outcomes in females who have sexually offended: Implications for treatment. *Journal of Sexual Aggression*, 22(3), 355-367. <https://doi.org/10.1080/13552600.2015.1131341>

ZANELLO, V. (2018). *Saúde mental, gênero e dispositivos. Cultura e processos de subjetivação*. Curitiba, Brasil: Appris.